

PROGRAMAÇÃO DO PRIMEIRO CONGRESSO NACIONAL DO NEGRO REALIZADO NA CIDADE DE PORTO ALEGRE NO ANO DE 1958.

*Arilson dos Santos Gomes**

Resumo

Este trabalho visa atualizar as atividades diárias ocorridas em virtude da programação do Primeiro Congresso Nacional do Negro, realizado na cidade de Porto Alegre no ano de 1958. Por ocasião desse importante acontecimento, a capital gaúcha recebeu delegações dos estados do Paraná, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo, Distrito Federal e interior gaúcho, contando com a presença de estudiosos, pesquisadores, intelectuais brancos e negros e a comunidade. Durante o *encontro* foram debatidos três temas centrais: primeiro, a necessidade de alfabetização frente à situação atual do Brasil; segundo, a situação do homem de cor na sociedade; e em terceiro, o papel histórico do negro no Brasil e em outros países. Esses temas foram distribuídos em seis dias, do dia 14 de setembro ao dia 19, do respectivo mês.

Palavras-chave: Lugar social. Política. Democracia racial.

Abstract

This article intends to update the daily activities which ocured in virtue of the programming of the **Blacks First National Congress**, that happenned inthe city of Porto Alegre in the year of 1958. By ocasion of this important event, the capital of the state received delegations from the states of Paraná, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo, Distrito Federal and the interior of the state. Counting with the presence of scholars, researchers withe and black and the comunity. During the enconter three main themes were debated: first, the necessity of alfabetization in respect to the actual situation in Brazil, second, the situation of the colored man in society; and in

* Mestrando do PPGH-PUCRS Sob Orientação da Dra. Prof. Margaret M.Bakos. E-mail: arilsondsg@yahoo.com.br

thirde, the historical place of the black people in Brazil and other nations. These themes were distributed in six days, from september 14 th to 19 th of the somemonth.

Key words: Social place. Politics. Racial democracy.

Title: The programming of the Blacks First National Congress that happened inthe city of Porto Alegre in the year of 1958.

Este trabalho visa atualizar as atividades diárias ocorridas em virtude da programação do Primeiro Congresso Nacional do Negro, realizado na cidade de Porto Alegre no ano de 1958. Para atingir o objetivo desta análise será feito um breve histórico dos congressos anteriores que ocorreram em nosso país bem como do contexto histórico do período.

Realizado na Câmara de Vereadores da cidade de Porto Alegre e na sede social da Sociedade Beneficente Floresta Aurora, o congresso foi um acontecimento que teve repercussão local, regional e nacional. Foram localizadas informações sobre ele em periódicos diários da imprensa porto-alegrense, dos quais cita-se os jornais Correio do Povo, Folha da Tarde, A Hora e Diário de Notícias, a Revista do Globo, com circulação quinzenal, e o jornal Correio da Manhã, periódico diário da cidade do Rio de Janeiro.

Na intenção de apontar algumas “balizas” norteadoras do texto serão levantados questionamentos para respondermos e, conseqüentemente, localizarmos informações de como foram se desenvolvendo as atividades cotidianas do Primeiro Congresso Nacional do Negro.

Portanto, pergunto: Quais foram as principais reuniões que ocorreram no Brasil antes do congresso de Porto Alegre? Qual era o contexto histórico político e social no país e como ele era vivenciado pela comunidade negra

[Ágora, Santa Cruz do Sul, v. 13, n. 2, p. 228-252, jul/.dez. 2007](#)

porto-alegrense? Quem organizou e quais foram os apoiadores do *conclave*? Internamente, quem eram as pessoas que dirigiam a Sociedade Floresta Aurora? Quais os locais e quem foram os palestrantes convidados para apresentar pesquisas nas mesas-redondas? Houve a participação de intelectuais negros? Que pesquisas e trabalhos foram apresentados nos seis dias de *encontro*? Quais foram os resultados políticos e sociais do evento para a comunidade negra? E a democracia racial, foi sentida sua influência no *evento*?

Antes de adentrar-se na programação específica e das atividades diárias do encontro, é importante mencionar os congressos anteriores que ocorreram em nosso país e que contribuíram, através da produção de teses, debates políticos, sociais e culturais, para a história da comunidade negra.

Os espaços físicos utilizados para tais atividades serão denominados de *lugar social*. Conforme Certau (2006), “toda pesquisa historiográfica se articula com um lugar social de produção sócio-econômica, político e cultural. Implica meio de elaboração de métodos e ensino. Pode ser uma categoria de letrados, etc.” (CERTEAU, 2006, p. 66-67).

O que denominamos de *lugar social* neste texto são as reuniões de caráter nacional ocorridos no Brasil entre 1934 e 1958: o Primeiro Congresso Afro-Brasileiro, realizado em Pernambuco na cidade do Recife no ano de 1934, o Segundo Congresso-Afro Brasileiro, sediado em Salvador em 1937, as Convenções nacionais do Negro, ocorridas em São Paulo, capital, no ano de 1945 e no Rio de Janeiro em 1946, a Conferência Nacional do Negro, realizada no Rio de Janeiro em 1949 e o Primeiro Congresso do Negro, também acontecido no Rio de Janeiro em 1950 e o Primeiro Congresso Nacional do Negro, sediado em Porto Alegre no ano de 1958. Em todas estas atividades foram produzidos documentos e pensadas alternativas, que delinearam formas de se entender a importância da identidade negra para o nosso país.

É importante salientar que o caráter dessas reuniões eram “integracionistas”, pois pleiteavam através da ordem legal estabelecida a inserção cultural, social e política do negro no país. Ou seja, a luta era por integração, era de fato e na prática fazer valer a Constituição brasileira. Nesse sentido, essas iniciativas eram políticas, independente de reforçar o futuro “mito da democracia racial” brasileira.¹

Por política concordamos com Arendt que explica: “A política baseia-se na pluralidade de homens e trata da convivência entre diferentes. Os homens se organizam politicamente para certas coisas em comum”. (ARENDR, 2006, p. 21-22).

Retornando aos *lugares sociais*, em novembro de 1934 ocorreu, no Recife, o Primeiro Congresso Afro-Brasileiro. Organizado e proposto por Gilberto Freyre (1900-1987), o evento contou com o apoio de Miguel Barros², Solano Trindade (1908-1974) e Gerson Lima, integrantes da Frente Negra Pernambucana.³ Nesse *encontro*, realizado no Teatro Santa Isabel, foram debatidos temas sobre a história da importação e da escravidão africana, os problemas de aculturação do negro e as variações antropométricas raciais, além de discussões sobre os livros Casa Grande e Senzala e Sobrados e Mocambos. Para Maria Aparecida da Silva Bento a ideologia do *mito da democracia racial*, foi em primeiro lugar apontada a partir da publicação de Casa Grande e Senzala, de Gilberto Freyre, lançado em 1933. Conforme nos explica Bento:

Ao postular a conciliação entre as raças e suavizar o conflito ele nega o preconceito e a discriminação possibilitando a compreensão de que o “insucesso dos mestiços e negros” deve-se a eles próprios (...) fornece à elite branca argumentos para se defender e continuar a usufruir do famigerado Mito da Democracia Racial Brasileira (BENTO, 2002, p. 48).

Na realidade a ideologia da *democracia racial*, conforme nos explica Emilia Viotti da Costa, somente pode ser considerada como mero mito a partir dos revisionistas do final dos anos 50, que começaram a falar na intolerável contradição entre a harmonia entre as raças e a real discriminação contra negros no Brasil, sentido cotidianamente pelos mesmos. (COSTA, 1998, p.366).⁴

A *democracia racial*, possivelmente modelada em Freyre na década de 1930 e revista pelos pensadores paulistas no final da década de 1950, condicionada agora a mito, durante muito tempo serviu para harmonizar conflitos raciais em nosso país e, de certa forma, para manter o *status quo* da elite branca em nossa sociedade. Ao mesmo tempo, essa ideologia foi útil para se produzir uma sociedade, se não perfeita, ao menos “mediada”, ou seja, tornou a sociedade brasileira *política*. Mas certamente essa relação era harmoniosa e desequilibrada, principalmente no que diz respeito à condição de vida das populações afro-descendentes que não tiveram a sua condição melhorada no pós-abolição. (COSTA, 1998, p.375).

Após identificarmos a gênese e a criação do “mito da democracia racial” e a sua utilização, entendida como uma forma *política*, embora desarmônica, entre as relações raciais e sociais em nosso país, retorna-se ao breve histórico dos congressos e dos encontros afro-brasileiros antes do Primeiro Congresso Nacional do Negro realizado em Porto Alegre.

Três anos depois, em 1937, na cidade de Salvador, na Bahia, realizam-se as atividades do Segundo Congresso Afro-Brasileiro. Organizado pelo Governo do Estado sob liderança de Edison Carneiro (1912-1972), Áydano do Couto (1914-1985) e Reginaldo Guimarães, o encontro teve apresentações de teses e homenagens a Nina Rodrigues⁵. Após a realização desse encontro, no dia 03 de agosto de 1937, fundava-se, com o apoio dos participantes, a União das Seitas Afro-Brasileiras da Bahia. Também foi produzido um livro, contendo os trabalhos escritos apresentados no evento, intitulado “O negro no Brasil”. (CARNEIRO, 1940)

[Ágora, Santa Cruz do Sul, v. 13, n. 2, p. 228-252, jul./dez. 2007](#)

Deve-se ressaltar a presença de dois participantes do Rio Grande do Sul nesse congresso: o Prof. Dr. Dante Laytano (1908-2000) e o Prof. Dr. Dario Bittencourt (1901-1974). Ambos iriam participar das atividades do congresso de Porto Alegre no ano de 1958.

O sociólogo Guerreiro Ramos (1915-1982), em 1954, analisou da seguinte maneira o Primeiro e o Segundo Congresso Afro-Brasileiro:

Ambos estes conclave foram predominantemente acadêmicos ou descritivos. Exploraram o que se pode chamar de temas de africanologia, bem como o pitoresco da vida e das religiões de certa parcela de negros brasileiros. Apesar da participação de elementos de cor, esses dois foram congressos "brancos" (...) (RAMOS, 1954, p. 55).

Acreditamos que estes dois congressos foram importantes porque enfocaram a identidade negra como formadora da nação em seus aspectos culturais, sendo parte integrante junto com brancos e índios do que a ideologia da "democracia racial brasileira" produziu: a origem do povo brasileiro.

Cria-se o que Guimarães (2000, p.26) denominou de "metarraça", "um povo", "o povo brasileiro", pensamento nitidamente localizado como sendo o principal vetor de interesse destes Congressos. Ainda conforme Guimarães, "os negros na política republicana, são apropriados como objetos culturais, símbolos e marcos fundadores de uma civilização brasileira, mas têm negado o direito a uma existência singular plena como cidadãos...".

O TEN - Teatro Experimental do Negro -, fundado em 1944 na cidade do Rio de Janeiro, em plena vigência do Estado Novo, pelo intelectual negro Abdias do Nascimento, realizou em São Paulo e no Rio de Janeiro convenções e congressos nos anos de 1945, 1946, 1949 e 1950, que denunciavam que o maior inimigo era o racismo e a falta de oportunidades sociais sofridas pela a comunidade negra, como a falta de educação e desemprego. (CEVA, 2006).

Nota-se uma nova postura nas assembléias propostas pelo TEN, o discurso torna-se revelador, inclusive questionador quanto às idéias apresentadas nos congressos anteriores, oportunizando a seguinte pergunta: existia socialmente a “democracia racial” no Brasil nos anos 40 e 50? As oportunidades eram iguais para todos? A partir dos questionamentos do Teatro Experimental do Negro, os encontros evidenciam mais os aspectos sociais na busca pela cidadania.

Sobre as propostas do TEN, ironicamente foi a partir de ações geradas por preconceitos raciais sofridos por estrangeiras no Brasil, que os políticos passaram a perceber e a valorizar a importante proposta efetuada pelos intelectuais do grupo, como uma forma de combater o preconceito racial na sociedade brasileira, pois conforme Abdias do Nascimento:

A discriminação diária contra o negro, banido de teatros, boates, barbearias, clubes, empregos, o processo político, não era o suficiente, inclusive porque, sendo tão formal e comum merecia pouco comentário na imprensa... a antropóloga negra Irene Diggs foi barrada no Hotel Serrador, no Rio; este exemplo já mereceu alguma atenção... e em 1950 a coreógrafa negra norte-americana Katherine Dunham e a cantora Marian Anderson foram discriminadas no Hotel Esplanada, em São Paulo, a “liderança nacional” começou a perceber a existência de “exemplos concretos”. (NASCIMENTO, 2000, p.212).

Nesse contexto, foi sancionada, em julho de 1950, a “Lei Afonso Arinos”, que tornou crimes comuns, passíveis de sanção penal, os atos de discriminação racial no Brasil.(PINTO, 1953, p.341).⁶ Nesse sentido, os congressos tornaram-se mais sociais, voltados para as necessidades cotidianas do negro na luta por cidadania e mudanças jurídicas. Concordamos com o aspecto social de Boa Ventura de Souza Santos (2001, p.126), identificando no *espaço de cidadania*, que é constituído pelas relações sociais da esfera pública entre cidadãos e o Estado, onde ocorrem as lutas sociais. “Nesse contexto, a unidade da prática social é o indivíduo, a forma institucional é o Estado, o mecanismo de poder e de dominação, e a

forma de juridicidade é o direito territorial e o direito oficial estatal, o único existente para a dogmática jurídica”.

Após esse breve histórico dos *lugares sociais*, denominado de congressos, reuniões e convenções, realizados antes de 1958 e da origem e do uso que fazem do “mito da democracia racial brasileira”, retorna-se às origens da organização e da programação das atividades diárias do Primeiro Congresso Nacional do Negro de Porto Alegre.

A iniciativa de organizar o encontro foi da Sociedade Beneficente Floresta Aurora. Fundada na cidade de Porto Alegre no dia 31 de dezembro de 1872, ela é considerada a sociedade negra mais antiga do Brasil. Seu fundador foi o negro forro Polydorio Antonio de Oliveira. Essa sociedade tinha como principais objetivos zelar pela comunidade afro-gaúcha materialmente e socialmente, auxiliando inclusive na realização de enterros dignos para os negros da capital. (MÜLLER, 1999)

Antes de entrarmos nas atividades do encontro de Porto Alegre, contextualizaremos, brevemente, em nível internacional, o que estava acontecendo com as populações africanas devido ao período de independências daqueles países, o quadro político nacional, as ideologias da época, as influências territoriais do período para a comunidade negra de Porto Alegre e a situação política interna da Sociedade Floresta Aurora.

No plano internacional, a década de 1950 foi marcada pelos movimentos iniciais de descolonização de territórios africanos sob jugo europeu e em torno dos debates de integração racial.

Guiné tornou-se independente em 1958; em 1959 os países africanos movimentavam-se em seus processos de autonomia. Na Conferência de Bamako, o Senegal e o Sudão Francês formavam a Federação do Mali, independentes. Daomé, Níger, Alto da Volta, Costa do Marfim e Togo tornam-se independentes em 1960. “Os novos países surgidos da divisão administrativa colonial do pós-guerra eram uma realidade”. (RIBEIRO, 1998, p.55).

[Ágora, Santa Cruz do Sul, v. 13, n. 2, p. 228-252, jul./dez. 2007](#)

Para se ter uma noção da repercussão, em Porto Alegre, das intensas agitações internacionais do período, vejamos o que publica o Jornal Correio do Povo do dia 16 de setembro de 1958, que na sua Capa de Abertura anunciava: "Africanos feriram o ministro de informação francês". Conforme o Jornal:

PARIS – O ministro de informações Jacques Soustelle foi atacado a tiros próximo ao arco do triunfo quando dirigia o seu automóvel pelo Movimento Nacionalista Argelino.(CORREIO DO POVO, PORTO ALEGRE, 16/09/1958, p.01).

No quadro político nacional, as cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo, por contarem com um maior volume de capital e a existência de um mercado consumidor crescente, se tornam líderes de lucros e de empreendimentos, com a posição de frente no processo cultural e político do período desenvolvimentista. Na política, o governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961) lança o arrojado Plano de Metas expressando o desejo de modernizar o país nos aspectos sócio-econômico-cultural.(BRUM, 1984).

No campo ideológico, o nacionalismo difunde-se entre amplos grupos sociais, surge a consolidação de um "sistema ideológico" com múltiplas vertentes interligadas: neocapitalista, liberal, nacionalista, trabalhista, sindicalista, desenvolvimentista, marxista etc. (MOTA, 1980).

Em Porto Alegre, nos anos 50, a cidade vivenciava um período de transformações, com destaque da comunidade negra, iniciavam-se as obras de urbanização decorrentes das políticas desenvolvimentistas do período, bairros tradicionais negros são desterritorializados entre eles o Areal da Baronesa e a Colônia Africana, espaços simbólicos para os negros porto-alegrenses que, após este período, tornam-se espaços valorizados do ponto de vista imobiliário, na falta destes territórios habituais a Rua dos Andradas passou a ser o referencial simbólico e identitário para os afro-descendentes. (CAMPOS, 2006, p.26-44).

Neste período, a SBFA tinha como presidente Heitor Fraga. Empossado Valter Santos, em 1958, a sua administração passou a fazer contatos em outras esferas da sociedade gaúcha e do eixo Rio-São Paulo. A entidade tem as suas relações alargadas, o que possibilitou a sua contribuição na situação político-social e cultural, não somente da comunidade negra local, mas dos negros gaúchos e brasileiros.

Valter Santos contava nos quadros administrativos da agremiação com a participação de Julio Soares, Rio Grandino Machado, Dalmiro Lemos, Rui Santos, Eurico Souza, Flávio Silva, Edson Couto e Armando Temperani (1910-1991). Eles iniciam uma nova etapa *florestina*⁷ tendo como principal meta o ressurgimento material, social e político da então octogenária Sociedade (1872-1958). Antes e após a posse, a atual diretoria encontra uma sociedade em crise.

A partir desses e de outros homens iniciam-se as ações para a realização do Primeiro Congresso Nacional do Negro. Como realizar um evento dessa "envergadura" sem dinheiro? Utilizando-me de atas das reuniões localizadas no acervo da sociedade tornou-se possível localizar indícios de como surgiram as possibilidades de acontecer o encontro.

Através de relacionamentos e contatos com políticos, empresários, setores da imprensa local e nacional e entidades negras do estado e do Brasil, além de uma ampla campanha arrecadatória entre os membros sócios da entidade, liderados pelos conselheiros Julio Soares, Dalmiro Lemos, Edson Couto e Flavio Silva, buscam alternativas para viabilizar o congresso.

Consta em ata que o conselheiro Eurico Souza propõe que fosse oferecido, por parte da entidade, um coquetel ao Prefeito de Porto Alegre, Leonel Brizola (1922-2004), e à sua esposa, além da realização de um torneio de futebol entre as organizações negras do Estado do Rio Grande do Sul como forma de manter entrosadas as associações negras regionais.⁸

Após contatos com o Prefeito da capital gaúcha, no mês de junho, o Presidente da SBFA, Valter Santos, e o conselheiro Eurico Souza viajaram

[Ágora, Santa Cruz do Sul, v. 13, n. 2, p. 228-252, jul./dez. 2007](#)

para o Rio de Janeiro no intuito de conseguir apoio do Presidente da República, Juscelino Kubitschek.

Quanto ao auxílio financeiro, como vimos um dos maiores problemas para a realização do evento, foi resolvido por parte dos apoios dos Governos estadual e municipal, que assinaram decretos para a liberação de verbas para a SBFA em virtude da preparação das atividades do Primeiro Congresso Nacional do Negro.

O apoio do Governo do Estado do Rio Grande do Sul ocorre mediante decreto nº 9267, do dia 20 de agosto de 1958, assinado pelo então Governador do Estado Ildo Menegetti, no qual autoriza a liberação de 60.000 cruzeiros para a entidade.

Outra fonte “informante” sobre a liberação de recursos, além desse decreto estadual, localiza-se na ata de nº. 262, encontrada no acervo da Sociedade Floresta Aurora. No documento consta a captação de 70.000,00 cruzeiros, doados pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre para a organização do conclave.

Nas atas pesquisadas, também foi possível encontrar apoios ao congresso de empresas privadas, das quais cita-se a Rede Mineira de Aviação, a Rádio Farroupilha e a indústria de refrigerantes Pepsi Cola.⁹

Em reuniões na sede da sociedade ficou firmado o apoio entre a Empresa Jornalística Caldas Júnior e os organizadores do Primeiro Congresso Nacional do Negro, como consta em atas registradas e localizadas no acervo da entidade. (ATA nº 252 / Porto Alegre/ Julho de 1958/ sp)

Portanto, através do apoio dos jornais Correio do Povo e Folha da Tarde, ambos em 1958 faziam parte da Empresa Jornalística Caldas Júnior, a Sociedade Floresta Aurora conseguiria fazer com que o congresso obtivesse repercussão nacional, já que essa empresa tinha, na época, escritórios nas duas principais cidades brasileiras: São Paulo e Rio de Janeiro.

As sociedades negras de Porto Alegre Satélite Prontidão e Clube Náutico Marcílio Dias, a Sociedade Renascença Club, da cidade do Rio de

[Ágora, Santa Cruz do Sul, v. 13, n. 2, p. 228-252, jul./dez. 2007](#)

Janeiro, a Sociedade Laços de Ouro, de Uruguaiana, Associação José do Patrocínio, de Belo Horizonte, a Sociedade Estrela do Oriente, de Rio Grande, e a Sociedade Sírio Libanesa receberem agradecimentos pelo apoio prestado à realização do Congresso Nacional do Negro.¹⁰

Contando com os apoios políticos e financeiros do Governo Federal, Governos Estadual e Municipal, contatos políticos com o PTB, empresas privadas de alto porte, a Empresa Jornalística Caldas Júnior, organizações negras do interior do estado e de outras *sociedades* do Brasil, estavam dadas as condições para a execução do encontro de Porto Alegre.

Quais os locais e quem foram os palestrantes convidados para apresentar pesquisas no congresso? Conforme informações localizadas em atas, os conselheiros da SBFA acertavam diretamente, a partir de visitas e por correspondências, a vinda de conferencistas para apresentar suas teses nas atividades programadas.

Nas atas de reuniões da SBFA são citados os nomes de professores, pesquisadores, jornalistas, políticos e celebridades dedicadas à "causa negra", entre eles: o Embaixador do Haiti, "o Dr. Ralfh Bunch, ilustre negro norte americano delegado dos E.U.A junto a ONU", o Prof. Dr. Dante Laytano e o Prof. Dr. Dario Bittencourt.



IMAGEM - 1

Ralph Johnson Bunche (1904-1971)

Fonte: <http://en.wikipedia.org/wiki/image:bunche.jpg>

Embora não citados em atas, mas registrados em matérias na imprensa porto-alegrense, são encontrados também os nomes dos seguintes

[Ágora, Santa Cruz do Sul, v. 13, n. 2, p. 228-252, jul./dez. 2007](#)

palestrantes: Dr. Luiz Lesseigner de Faria, Dr. Darci Conde Salgado, Dr. Manoel Luiz Leão, Presidente da SBFA Valter Santos, Bacharel Armando Hipólito dos Santos, Sr. Divino Ferreira, Professor Gilberto Jorge Gonçalves da Silva, Dr. Laudelino Medeiros, Manoelito Ferreira, Professora Vera Bandeira Marques, Professor Dr. Justimiano Espírito Santo, Radialista Abel Gonçalves, Deputado e Professor Armando Temperani Pereira, Dr. J.P Coelho de Souza, Dr. Hélio Carlomagno, Professor José Maria Rodrigues, Jornalista Arquymedes Fortini e o conselheiro da SBFA Edson Couto.¹¹

Quais os intelectuais negros palestraram nas atividades? Além do Prof. Dr. Dario Bittencourt, Edson Couto e Valter Santos, outros dois intelectuais negros de destaque na sociedade porto-alegrense participaram do encontro: o Prof. da UFRGS José Maria Rodrigues e o Bacharel e advogado Armando Hipólito dos Santos.



IMAGEM - 2

Professor José Maria Rodrigues. Falou sobre os pontos importantes do congresso.

Fonte: SANTOS, 2005, p. 65.



IMAGEM - 3

Bacharel e Advogado Armando Hipólito dos Santos. Conferenciou sobre Objetivos do Congresso Nacional do Negro.

Fonte: SANTOS, 2005, p. 64.

Que pesquisas e trabalhos foram apresentados nos seis dias de programação? Nas atas localizam-se as seguintes sugestões de trabalhos para o encontro: A integração biológica no Brasil e a Alma não tem cor.

Visando atualizar a programação diária do Primeiro Congresso Nacional do Negro, serão mostradas através de fotografias, registradas na imprensa porto-alegrense, as atividades, os espaços físicos, os participantes e os temas que foram apresentados nos dias 14, 15, 16, 17, 18 e 19 de setembro do ano de 1958 por ocasião do encontro.

[Ágora, Santa Cruz do Sul, v. 13, n. 2, p. 228-252, jul./dez. 2007](#)

No dia 14 de setembro, Valter Santos apresentou o trabalho intitulado *Historiando a Fundação da Sociedade Floresta Aurora*. Conforme sua fala:

No distante ano de 1872, quando não existia nenhuma sociedade de negros em nossa capital, um grupo de homens residentes na então Rua Floresta, e mais alguns elementos femininos discutiam a necessidade da formação de uma sociedade que congregasse o elemento negro. Era dia 31 de dezembro. O grupo estava reunido exatamente à espera da entrada do ano novo. Como a discussão realizava-se numa rua de nome Floresta e como a aurora neste dia despontou muito linda!!!...O grupo resolveu denominar a sociedade com o nome que hoje é conhecida em todo o Estado e em muitos recantos do Brasil – Sociedade Beneficente Floresta Aurora. (s.n/ Primeiro Congresso Nacional do Negro Instalou-se Ontem em Porto Alegre. A HORA/ Porto Alegre/ 13/09/1958/ p.05).

No mesmo dia, Armando Hipólito dos Santos falou sobre os objetivos do Congresso Nacional do Negro; já Divino Ferreira explicou sobre o papel importante do homem negro não só nas letras, mas nas artes, na atividade política e no trabalho. Dante Laytano, que realizou uma viagem ao continente africano dois meses antes do congresso, realizou duas palestras: uma nesse mesmo dia, sobre o modo de vida e aspectos sociais e geográficos de determinadas regiões africanas, e outra, no dia 18 de setembro, sobre os negros ilustres que viveram no Brasil no século XVIII e XIX. As atividades de abertura do congresso ocorreram na Câmara de Vereadores da cidade de Porto Alegre.



IMAGEM - 4

Da esquerda para a direita. Em pé Valter Santos palestrando sobre a História da Floresta Aurora, na seqüência Dr. Legsiner de Farias, Dr. Darcy Conde Salgado e Manuel Luis Leão. Imagem Revista do Globo 2^aquinz.OUT.1958, p.86-87.



IMAGEM - 5

Prof. Dr. Dante Laytano palestrando sobre o continente africano. Fotografia Folha da Tarde do dia 15/09/1958, p.14.

No dia 15 de setembro, já com as atividades sendo realizadas no salão de festas da sociedade, palestrou Laudelino Medeiros, abordando o tema Governo, Educação e Cultura, que disse:

Em 1950, crianças de menos de dez anos atingem 65% de alfabetizados. Quanto aos elementos de cor, apresentam no momento um bom sintoma de alfabetizados. Quando do último censo, a população negra no Estado era de 440.000 almas. De cada cem alunos, nas escolas primárias 11% eram elementos de cor que alcançavam concluir o curso (...) (MEDEIROS, Laudelino. Trabalhos do 1º Congresso Nacional do Negro seguem com grande entusiasmo. Porto Alegre: Diário de Notícias, 18/09/1958. p.11).



IMAGEM - 6

Manoel Ferreira, Profª Vera Bandeira Marques, o Presidente da Floresta Aurora e líder Anfitrião do Congresso, Sr. Valter Santos, Dr. Conde Salgado, de cabeça baixa, o palestrante Prof. Laudelino Medeiros, que conferenciou sobre Governo, Educação e Cultura, e de braços cruzados, na ponta direita, o Coronel Theófilo de Barros. Registro da Revista do Globo página 86.2ª quinz.Out.1958, p.86-87.

No dia 16 de setembro palestraram a Professora Vera Bandeira Marques, única mulher a falar no encontro, Justimiano Espírito Santo e o radialista Abel Gonçalves. Já no dia 17 de setembro, ainda com as atividades ocorrendo nos salões de festas da associação, palestraram o Doutor Darcy Conde Salgado, o Professor Dario Bittencourt e o político e conselheiro da sociedade, Armando Temperani Pereira.

As atividades realizadas no dia 18 de setembro ocorreram, na parte da tarde, na sociedade Floresta Aurora e, à noite, retornaram para a Câmara de Vereadores de Porto Alegre. Nesse dia palestraram nos salões de festa da sociedade o político Coelho de Souza, que era Secretário de educação de

Porto Alegre, novamente Armando Temperani Pereira, Darcy Conde Salgado, Doutor Hélio Carlomagno, político vinculado ao PSD e que exercia o cargo de Secretário do Interior do RS, e o Professor Dante Laytano, realizando sua segunda participação no encontro, agora falando sobre os negros ilustres do Brasil.

É possível notar através das imagens número 7 e 8, devido à decoração e os objetos enquadrados nas fotografias, que o local de realização das atividades são os espaços físicos da Floresta Aurora.



IMAGEM - 7

Conferência do Doutor J.P Coelho de Souza.
Fotografia Folha da Tarde de 18/09/1958, p.40.



IMAGEM - 8

Público presente na SBFA.
Fotografia Folha da Tarde de 18/09/1958, p.40.

Já na parte da noite, também do dia 19 de setembro, agora com as atividades sendo realizadas na Câmara de Vereadores, local onde teve início no dia 14 de setembro a programação do encontro, palestrou o professor José Maria Rodrigues e Arquymedes Fortini, um dos homens mais importantes da Empresa Jornalística Caldas Jr, conforme salientou Breno Caldas, dono da empresa, em artigo produzido no mês de outubro do ano de 1975, por ocasião dos oitenta anos do Jornal Correio do Povo. (CALDAS, 1975, p.20)

Como nas imagens anteriores, nota-se através do formato da mesa e da estrutura do local, que o encerramento do congresso está sendo realizado na Câmara de Vereadores da capital gaúcha.

**IMAGEM - 9**

Conferência de encerramento do congresso proferida pelo jornalista Arquymedes Fortini, de pé. O terceiro homem sentado, da esquerda para a direita, é o professor Jose Maria Rodrigues.

Jornal Folha da Tarde do dia 19/09/1958, p.35.

**IMAGEM - 10**

Público presente na Câmara de Vereadores no encerramento do Congresso.

Fotografia Folha da Tarde do dia 19/09/1958, p.35.

No dia 19 de setembro, sábado, ocorreu por ocasião do encerramento do congresso um grande baile de debutantes organizado pela Sociedade Floresta Aurora em conjunto com a Sociedade Libanesa, que emprestou o seu salão de festas para a atividade. Com o patrocínio da empresa de refrigerantes Pepsi-Cola, os participantes do congresso confraternizaram saboreando salgados e bebidas no coquetel de encerramento do encontro.

Conclui-se que a Sociedade Beneficente Floresta Aurora conseguiu a partir dos esforços de seus quadros administrativos realizar com sucesso o Primeiro Congresso Nacional do Negro. Esse encontro merece um maior aprofundamento, pois embora a sociedade não tivesse ligação específica com PTB – Partido Trabalhista Brasileiro, um de seus conselheiros era deputado eleito pela sigla, o Professor Armando Temperani Pereira. Deve-se estar atento para um acontecimento decisivo para a política partidária de nosso Estado, que ocorreu duas semanas após a realização do encontro: as eleições de outubro de 1958.

Portanto, além da proposta procurar integrar os negros brasileiros, o contexto deve ser analisado para uma reflexão mais coerente, pois não devemos desperceber tal apoio petebista, que governava em âmbito municipal, e que duas semanas após a realização deste congresso, viria a governar também o estado do Rio Grande do Sul tendo por representante o

engenheiro Leonel de Moura Brizola, que ganhou o pleito por cento e setenta mil votos de diferença de seu oponente.

TABELA 1 – Resultado das Eleições para Governador do Estado do RS no ano de 1958.

Candidato	Partidos	Número de votos	% de votos válidos
Leonel de Moura Brizola	PTB	670 mil	55%
Walter Perachi Barcelos	PSD, PL e UDN	500 mil	45%

Fonte: Hélio Fontoura: 40 anos ao lado de Brizola, 2005, p.23 e BEMFICA, 2007, p.18-21.

Outra situação a ser pensada é quanto aos demais apoiadores, oriundos de empresas privadas, organizações negras, entidades sociais e imprensa porto-alegrense. Pensamos ser pretensão demais acreditar que todos os apoiadores visassem apoiar a candidatura de Leonel Brizola ao governo do Estado do Rio Grande do Sul, já que a empresa de refrigerantes Pepsi-Cola é de origem americana, algo distante das intenções de nacionalistas então ligados a Brizola e de seus correligionários. Mas, certamente, intenções eleitoreiras do PTB não são descartáveis.

Percebe-se, por outro lado, que o contexto possibilitou à comunidade negra a propor melhorias em suas condições social e econômica, ainda debilitadas pela falta de políticas públicas, específicas, que contemplassem os problemas enfrentados pelos mesmos, como à falta de educação e os altos índices de analfabetismo.

Retornando ao debate sobre *a democracia racial brasileira*, o encontro de Porto Alegre propõe novos atributos a esse tema. Os congressos de 1934 e 1937, respectivamente, colaboram para a legitimação dessa ideologia como analisado anteriormente, inclusive com Gilberto Freyre organizando um

[Ágora, Santa Cruz do Sul, v. 13, n. 2, p. 228-252, jul./dez. 2007](#)

dos eventos. Já os encontros propostos pelo TEN – Teatro Experimental do Negro datados de 1945, 1946, 1949 e 1950 – propõem uma revisão sobre a real situação vivenciada cotidianamente pela comunidade negra, inclusive criticando os congressos realizados anteriormente e pleiteando oportunidades de participação cultural, econômica, política e social, devido ao preconceito e a falta de oportunidades que limitavam a participação/inserção de fato da comunidade negra na sociedade brasileira.

Quanto ao Primeiro Congresso Nacional do Negro, realizado na cidade de Porto Alegre no ano de 1958, notam-se novas propostas em torno das iniciativas negras de inserção político-sociais, o que podemos “descortinar” através dos temas propostos naquela ocasião. Primeiro, a necessidade de alfabetização frente à situação atual do Brasil; segundo, a situação do homem de cor na sociedade e; em terceiro, o papel histórico do negro no Brasil e demais nações. Esses assuntos “desvendam” que além das preocupações cotidianas, como educação e situação social, surgem novos interesses para as organizações negras brasileiras, pois passa a existir a preocupação com os processos de independência dos países africanos, ou seja: além das preocupações internas passam a surgir referência aos acontecimentos externos, esses relacionados com o continente africano.¹²

O evento de Porto Alegre obteve resultados que evidenciam a influência do *mito da democracia racial brasileira* já que demonstra que é o negro, mais uma vez, quem deve iniciar os esforços para a mudança em sua condição de atraso em uma sociedade que, devido à constituição vigente, declarava a igualdade teórica.

Em síntese, o congresso realizado na capital gaúcha acaba trazendo novidades quanto à construção de novas alternativas *políticas* para a criação dos movimentos negros: a proposta surgiu da comunidade negra, representada pela SBFA, para com o poder público em lugar de partir das iniciativas do estado e intelectuais brancos preocupados com as causas culturais negras, como ocorreu nos congressos de 1934 e 1937, e nem como

[Ágora, Santa Cruz do Sul, v. 13, n. 2, p. 228-252, jul./dez. 2007](#)

uma iniciativa do intelectual negro em debater os “seus problemas” entre os próprios e/ou com a participação de acadêmicos, como as iniciativas do TEN, propostas nas convenções, conferência e congressos de 1945, 1946, 1949 e 1950, que denunciou que o maior inimigo era o racismo e o objetivo era combatê-lo.

Através dessas assembléias, nota-se que as idéias negras estão em constante movimento, sendo elas culturais, políticas e sociais. Isso coloca em xeque a existência de fato da democracia racial em nosso país. Esses *lugares sociais*, intitulados de congressos, convenções e reuniões iniciam no Primeiro Congresso Afro-Brasileiro, datado do ano de 1934, como se o negro, principal agente social desse processo, fosse um mero espectador e apoiador, mais com o passar das décadas ele se torna agente histórico, propondo em conjunto com o poder público melhorias em suas condições sociais, carregada de estigma advinda com a abolição, o que foi observado nos congressos posteriores.

Portanto, as idéias negras de inserção social, embora muitas vezes reforçando a democracia racial, acabam colocando-a como *mito* ao demonstrar que se existe reivindicações por parte da comunidade negra é porque a situação política social não é satisfatória para essa parcela da população brasileira. Ou seja: na prática existia a discriminação e o preconceito racial em nosso país e por conta do congresso de Porto Alegre, realizado no final dos anos 50, facilmente observamos que as oportunidades estavam longe de serem iguais entre os grupos formadores da nação.

O Primeiro Congresso Nacional do Negro de 1958 foi proposto pela Sociedade Beneficente Floresta Aurora para demonstrar que o “problema do negro” não era somente dele. E sim de toda a sociedade brasileira, sendo que essa situação somente seria transformada a partir de uma construção coletiva e recíproca entre cidadãos de fato e o poder público constituído, o que se evidencia com a participação de políticos entre os participantes do conclave.

[Ágora, Santa Cruz do Sul, v. 13, n. 2, p. 228-252, jul./dez. 2007](#)

Os participantes chegaram a seguinte conclusão e *delinearam a seguinte situação*: para os organizadores do congresso o maior problema do negro brasileiro era o seu baixo nível intelectual sendo necessária uma ampla campanha de alfabetização. Nesse sentido, como principal resolução do encontro surgiu a "Campanha de Alfabetização Intensiva dos Negros Brasileiros" a ser realizada a partir das organizações recreativas, culturais e beneficentes que congregavam a comunidade negra em conjunto com o poder público municipal, estadual e federal.

Conforme explicou no encerramento do *conclave* o Presidente da Sociedade Beneficente Floresta Aurora, Sr. Valter Santos: "(...) será criado um Grande Plano de Trabalho incluindo palestras, seminários, endereçados principalmente aos homens de cor (...) além de medidas a serem tomadas pelos poderes constituídos." (Santos, Valter/Encerrados os trabalhos do Primeiro Congresso Nacional do Negro/Correio do Povo/ Porto Alegre/ 20/09/1958/ p.07).

Notas:

¹A Constituição de 1891 dispunha apenas: "Todos são iguais perante a lei", A Constituição de 1934 dizia: "Todos são iguais perante a lei. Não haverá privilégios, nem distinções, por motivos de nascimento, sexo, raça, profissões próprias ou dos pais, classe social, riqueza, crenças religiosas ou idéias políticas"(art.113, alínea I). Já a Constituição de 1946, artigo 141, ofereceu as bases dos direitos individuais à "vida, liberdade, segurança e propriedade pessoal", enquanto estabelecia novamente: "todos são iguais perante a lei". (Davis, 2000:39).

² Miguel Barros foi um dos fundadores da Frente Negra Pelotense, datada de 10/05/1933. Segundo Luiz Luna, Pelotas é a cidade gaúcha de mais acentuada participação social negra do período. Miguel Barros (o pintor "Barros o mulato") saiu de Pelotas para auxiliar Solano Trindade na Fundação da Frente Negra Pernambucana, em 1934.(LUNA, 1978:312). Outra pesquisa importante sobre a Frente Negra Pelotense foi a realizada por José Antonio dos Santos em sua dissertação de Mestrado intitulada: Raiou "A Alvorada": intelectuais negros e a imprensa. Pelotas (1907-1957). Na pesquisa o autor destaca o debate entre intelectuais sobre a fundação da organização. Para saber mais ler Santos, 2000:127-154.

³ Ver Donald Pierson. Brancos e Pretos na Bahia, Luis Luna, O Negro na luta contra a escravidão, Gustavo Henrique Tuna no artigo: O negro deu régua e compasso e Thomas Skidmore em. Preto no Branco.

⁴ São considerados revisionistas os pesquisadores ligados a USP (Universidade de São Paulo), ISEB (Instituto Superior de Estudos Brasileiros), o TEN (Teatro Experimental do Negro) e a UNESCO. A partir do final dos anos de 1950, os pesquisadores são: Octávio Ianni, Florestan Fernandes, Fernando Henrique Cardoso, Thalez de Azevedo, Guerreiro Ramos, L.C Pinto, Roger Bastide, Abdias do Nascimento, entre outros.

⁵ Raimundo Nina Rodrigues (1906) foi, além de homenageado, considerado pelos organizadores do congresso o pioneiro nas pesquisas sobre africanos e negros no Brasil. Para saber mais ver CARNEIRO, E. *Ladinos e Crioulos*. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 1964.

⁶ O Projeto Nº 562 – 1950, mais conhecido como Lei Afonso Arinos, era composto por 8 artigos. Em linhas gerais a Lei instituía como contravenção penal o estabelecimento que recusasse hospedar, servir e atender negros. Crime passivo de multa de Cinco Mil Cruzeiros ou prisão de quinze dias a três meses. Ou até o fechamento de estabelecimentos que desrespeitassem negros. Lei na íntegra no O Jornal Quilombo, Junho e Julho de 1950, Ano II, nº10, p.09.

⁷ Utilizo o termo para designar os integrantes da Sociedade Floresta Aurora, o termo é inspirado no nome *frentenegrino*, o qual era utilizado pelos representantes da Frente Negra Brasileira para os mesmos se identificarem, Para saber mais ver Mário Barbosa, 1998.

⁸ Ata 248, 20 de maio de 1958.

⁹ Atas de reuniões da SBFA de números 255 e 263 datadas de 06 de julho e 12 de outubro de 1958.

¹⁰ Atas 263, 12 de outubro de 1958. Localizam-se essas entidades devido à relação de correspondências que deveriam ser enviadas, em forma de agradecimentos, as sociedades presentes ao Congresso de Porto Alegre.

¹¹ Todos esses nomes foram coletados através de pesquisas realizadas no Museu de Comunicação social Hipólito José da Costa, Arquivo Particular do Sr. José Domingos Alves da Silveira e no Centro de Pesquisas Correio do Povo. Foram pesquisados os seguintes jornais: A Hora, Porto Alegre, dia 15, 18 e 19/09/1958, Correio do Povo, Porto Alegre, dia 16, 18 e 20/09/1958, Diário de Notícias, Porto Alegre, dia 18 de setembro de 1958, Folha da Tarde, Porto Alegre, dia 15, 18 e 19 setembro de 1958, Revista do Globo número 727, outubro de 1958.

¹² Entre 1956 e 1966, 30 países africanos tornam-se independentes do jugo colonial. Para saber mais ver José Ernesto Mello em Cronologia sobre a História da África Contemporânea (1945-1998) Novembro de 1998, p.329-367.

Referências

Periódicos

A Hora, Porto Alegre, dia 15, 18 e 19 de setembro de 1958, Correio do Povo, Porto Alegre, dia 16 e 20 de setembro de 1958, Correio do Povo - Caderno Especial - 1º seção / Porto Alegre, 01 de outubro de 1975, p.20. Diário de Notícias, Porto Alegre, dia 18 de setembro de 1958, p.11. Folha da Tarde, Porto Alegre, dia 15, 18 e 19 de setembro de 1958. Jornal Correio da Manhã, Rio de Janeiro, dia 01 de outubro de 1958, p.03. O Quilombo, Rio de Janeiro, editorial, 1950. Revista do Globo número 727, outubro de 1958, p.86-

87. Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul, nº 327, 20 de agosto de 1958. s.p. Diário da Assembléia Legislativa do RS, nº 1940, de 16 de outubro de 1958. p.4.

CALDAS, B. *Uma vida dentro da outra*. Porto Alegre: Correio do Povo – Caderno Especial - 1º seção, 01/10/1975. p.20.

Fontes transcritas:

ATAS de Reuniões da Sociedade Beneficente Floresta Aurora de números 234 a 262, de Janeiro a outubro de 1958.

Bibliografia consultada:

ARENDETT, H. *O que é política? Fragmentos das obras Póstumas Compilados por Ursula Ludz*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

BARBOSA, M. *Frente Negra Brasileira, depoimentos*. São Paulo: Quilomboje 1998.

BENTO, M, CARONE, I e BENTO, M. Branqueamento e Branquitude no Brasil. *Psicologia Social do Racismo. Estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. 1.ed.* Petrópolis RJ: Vozes, 2002. p.25-55.

BRUM, A. J. *O desenvolvimento Econômico Brasileiro*. Petrópolis, RJ, VOZES.1984.

CAMPOS, D.M.C. O Grupo Palmares (1971-1978): Um movimento negro de subversão e resistência pela construção de um novo espaço social e simbólico. Dissertação de Mestrado, 2006, PUCRS.

CARNEIRO, E. *Ladinos e Crioulos*. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 1964.

CERTEAU, M. De. *A Escrita da História*. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 2006.

CEVA, A.L. de Alencastre. O negro em cena: a proposta pedagógica do Teatro Experimental do Negro. Dissertação de Mestrado, 2006, PUC-RJ.

COSTA, E. V. d. *Da Monarquia à República – Momentos decisivos*. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

DAVIS, J. D. *Afro-Brasileiros hoje*. São Paulo: Selo Negro, 2000.

GOMES.A.S. Primeiro Congresso Nacional do Negro Brasileiro realizado em Porto Alegre no ano de 1958. Porto Alegre. *VI Congresso Internacional de Estudos Ibero-Americanos - PUCRS*.Out.2006

_____Visibilidade negra: informações e imagens em três jornais de Porto Alegre sobre o Primeiro Congresso Nacional do Negro no ano de 1958. *V Mostra APERS*. Porto Alegre, CORAG.p.195-209, 2007.

GOMES. N.L. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. Educação Anti-racista *Caminhos Abertos pela Lei Federal nº10.639/03*. Brasília: Coleção Educação Para todos. SECAD/MEC, 2005.

GUIMARÃES, A.S. *Tirando a máscara*. São Paulo, Paz e Terra, 2000.

LUNA, L. *O Negro na luta contra a escravidão*. Rio de Janeiro: Editora Cátedra, 1976.

MELO, J. E. Cronologia sobre a História da África Contemporânea (1945-1998). *Revista Ciências e Letras FAPA 21/22 -África Contemporânea*. Porto Alegre: Ed. Ponto e Virgula.pp.329-367. Novembro de 1998.

MOTA. C.G.. *Ideologia da Cultura Brasileira (1933-1974)*. Editora Ática. São Paulo, 1980.

MÜLLER, L. S. "As contas do meu rosário são balas de artilharia" – Irmandade, jornal e sociedades negras em Porto Alegre 1889-1920. Dissertação, 1999, PUCRS.

PIERSON. D. *Branços e Pretos na Bahia*. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1945.

RAMOS, G. *O problema do Negro na Sociologia Brasileira*. Transcrito de *Cadernos de Nosso Tempo*, 2 (2): 189-220, jan./jun. 1954. Disponível em <http://www.schwartzman.org.br/simon/negritude.htm>. Acesso em 31 Ago.2007

RIBEIRO, L.D. *Descolonização africana*. Revista Ciências e Letras FAPA 21/22, África Contemporânea. Porto Alegre: Ed. Ponto e Virgula. Novembro de 1998, p.51-72.

SANTOS, I. *Negro em Preto e Branco*. Porto Alegre, Fumproarte, Secretaria Municipal de Cultura, 2005.

SANTOS, J.A. *Raiou "A Alvorada": Intelectuais negros e imprensa, Pelotas (1907-1957)* Dissertação, 2000, UFF.

SKIDEMORE, T.E. *Preto no Branco*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

TUNA, G.H.. O negro deu régua e compasso: *Revista de História da Biblioteca Nacional*, p.68-73. setembro de 2005.

Site:

<http://en.wikipedia.org/wiki/image:bunche.jpg/> Acesso em julho de 2007.